O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — SABBADO 14 DE DEZEMBRO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, acrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:853

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Nós e a Inglaterra.—O Papa e a cidade eterna.—Portugal e a escravatura.—Joaquim Lopes.—Noticiario.—No caminho...—Joaquim Lopes.—Carta de Lisboa.—Carta de Fozcoa.—Secção agricola.—Parte official.—Folhetim: A dama das camelias.—Correio de Lisboa.

AVEIRO

NOS E A INGLATERRA

Ora graça a Deus! que já o nome de Portugal vae sendo conhecido lá fóra como nação independente, e não como dependencia de Hespanha ou como colonia de Inglaterra! A nossa chancellaria, a proposito das questões africanas, acaba de expedir uma nota, que toda a imprensa europêa registou com louvor para nós, excepto uma parte da ingleza, que não vê com bons olhos as nossas prosperidades na Africa. Queria para a nossa *fiel* alliada as honras e os proveitos das nossas conquistas. E porque a contrariam, até o proprio *Times* não hesitou em açular contra nós a matilha de lord Salisbury, como quem diz o papão para nos repulsar dos nossos velhos dominios!

Estas tendencias da Inglaterra são de ha muito conhecidas. Não visou ella nunca a outro alvo. Não teve outro objectivo. O seu sonho dourado era a Africa, porque da India já pouco espera. Aquillo sim, é que lhe saciava a cubiça. Já em tempo se apoderou da região dos booers, abusando da fé, dos tratados. Teve em fim de ceder, porque as cousas saiam-lhe caras, e ameaçavam territorios, que até agora não lhe teem sido disputados. Tambem nos quiz empalmar Lourenço Marques, como tinha surripiado Bolama. São sempre os inglezes os verdadeiros ratos d'agua, que só á força largam a preza, para tornarem a agarral-a logo que para isso haja oportunidade.

Mas o documento da chancellaria portugueza attestando os direitos de Portugal á parte da Africa aonde acabamos de firmar a nossa auctoridade, faz honra ao nosso governo, e motivou a adhesão áquelle acto de todas as reformas politicas. Ficou registrado como prova historica de inestimavel valor, e deu ensejo a que a politica portugueza se acentuasse de um modo patriotico, fazendo a apologia dos nossos homens publicos. E' que ante os interesses mais caros da patria não ha, nem podem haver divergencias partidarias. Somos todos filhos da mesma terra, e não são os antagonismos que se originam em rivalidades de uma politica mesquinha, que podem empanar o prestigio aos que conservam bem lidimas as crenças e bem fundadas as esperanças quanto á revindicação dos nossos explendores.

Quem conhece os sacrificios que Portugal tem feito para conservar as suas colonias, não pode desesperar do futuro, vendo de mais o impulso que ultimamente lhes tem dado a navegação e o commercio que ellas alimentam com a metropole, enviando-lhe os productos por assim dizer expontaneos, com que vem fertilisar os mercados europeus.

E além d'isto ha mais os importantes melhoramentos que se estão fazendo nas regiões affastadas do littoral, aproximando-as e ligando-as por meio de caminhos de ferro com os postos mais frequentados da costa africana. Falla-se já na criação de emprezas para a construcção de portos d'abrigo, de pontes que facilitem o trasbordo das mercadorias, finalmente em muitos planos, que devem facilitar as transacções commerciaes, o que prova a importancia d'aquellas provincias, para onde a Europa começa a olhar com attenção, e que nós descobrimos e temos conservado até agora sem compensação dos sacrificios que nos teem custado, como póde ver-se dos orçamentos d'estes ultimos cincoenta annos.

A Belgica com o seu imperio do Congo arrebatou-nos algumas zonas, de que ainda assim tinhamos descurado, dando-nos como paga o reconhecimento da Europa em pontos, em que tinhamos apenas um dominio nominal. Agora porque exercemos um acto possessorio em terrenos que eram muito nossos, veio a Inglaterra intrometter-se, julgando-se prejudicada, ella que direitos alguns pode invocar para se prevalecer das suas uzurpações! E' o cumulo da rapinagem em acção!

Parabens ao governo, porque desaffrontou o paiz das especulações sordidas de John Bull. Parabens á nação portugueza, por ver assim defendidos os seus direitos de prioridade, a que a Europa culta acaba de prestar a consagração do seu respeito e sympathia.

O PAPA E A CIDADE ETERNA

Transcrevemos do *Jornal das Colonias*, de que é mui digno proprietario e redactor principal o ex.^{mo} sr. André Meirelles de Tavora do Couto e Castro, o artigo cuja epigraphe acima notamos:

«O telegrapho annunciou a noticia do projecto, discutido em pleno consistorio, da partida de Leão XIII de Roma no caso de guerra europea que se suppõe inevitavel. Esta noticia percorrendo a Europa e o mundo catholico de um ponto ao outro, ainda quente dos labios que a transmittiram, lançou o alarme nas consciencias, porque no caso de se realisar, imagina-se que o catholicismo ferido na cabeça do Summo Pontificie o seria na sua propria existencia. Conjectura-se que o Papa separado da cidade eterna, da capital do catholicismo, d'onde por assim dizer fugira como Luiz XVI não voltaria ali mais, e se não ouza comparar o destino ao do infeliz monarcha cuja cabeça pelo mais nefando dos crimes rolou sobre o cadafalso, receia-se para elle um destino talvez peior que a morte, a inutilidade de semilhante resolução.

Vamos tentar profundar esta delicada questão. Mas antes d'isso devemos dizer que não acreditamos que o Santo Padre tenha mesmo pensado em se ir embora de Roma, e procurado um logar na Europa onde repousar a sua cabeça. Não! não acreditamos que o chefe do catholicismo, o successor de S. Pedro, d'aquelle que disse que contra os destinos da Egreja não prevalecerão as portas do inferno, se parta de Roma, quasi como um fugitivo, como um desterrado! O seu direito, e como catholico que somos não o negamos, antes o affirmamos com todas as forças da nossa alma, e das nossas convicções, é de dizer aos que o quizerem forçar a sahir de Roma ou aconselhar essa medida, que o seu logar não pode ser senão junto dos tumulos dos Pontifices seus antecessores, junto d'essa Basilica de S. Pedro que attrahe todos os annos no seu recinto de todos os pontos do globo milhões de catholicos. O seu direito é tambem o direito d'aquelles de que elle é pae espiritual; é o direito de todas as nações catholicas. Que se vá embora, que seja forçado a retirar-se de Roma por aquelle ou outro qualquer motivo, para um paiz estrangeiro, deslocando a sede do catholicismo, affigura-se-nos que o seu logar seria considerado vago.

Será isto o que desejamos os que lhe aconselhamos de coração leve esta resolução? Mas repellindo essa noticia vamos dizer o motivo porque a reputamos inverozimil. Em primeiro logar não nos parece que o Papa possa levar a tiarafona de Roma. Foi eleito como os Pontifices seus antecessores para residir em Roma, a cidade eterna, capital do mundo catholico.

Acceitou o Pontifice n'estas condições:—Se sahe de Roma, arrisca-se a ser substituido. Nunca se viu um Papa substituido por este motivo, mas pode dar-se essa eventualidade. O Papa pode sahir de Roma em villegiatura, o que não pode, segundo a nossa humilde opinião, de jurisconsulto e de catholico, é mudar a sede do catholicismo para outra parte. Não nos parece que elle tenha o direito de dizer, como o poeta francez:

«Rome n'est plus dem Rome
«Elle est tonte ou je suis.

Agora digamos tambem o nosso pensamento sobre a situação do Santo Padre. Affirma-se que a commemoração de Giordano Bruno, a dous passos do Vaticano, e á qual os livres pensadores quizeram dar o caracter d'uma manifestação contra o papado, foi seguida d'um protesto do Papa, considerando esta commemoração como uma injuria, e que este acontecimento engendrou pela primeira vez a ideia da partida do Pontifice de Roma para o estrangeiro. O Papa não contente com o poder espiritual, que lhe foi transmittido por direito divino, e aspirando ao poder temporal, isto é, a realeza, sahindo de Roma na eventualidade da guerra que ameaça perturbar a paz do mundo, diria ás potencias antes ou depois de terminada a guerra:—«restitua-me o sceptro real de que a dynastia de Saboya se apoderou, depois da guerra sanguinolenta da França com a Allemanha, e só assim eu poderei entrar outra vez na cidade eterna.» Tudo isto é muito facil de dizer e de pensar.

Em primeiro logar, o Papa escolhendo a Hespanha para azylo, por isso que a Hespanha é considerada potencia neutra, tem a certeza de que a Hespanha de quem se diz que está actualmente fortificando os Pyreneus, guardará a sua neutralidade? No caso affirmativo, e quando toda a Europa ardesse em fogo, aonde procuraria elle um azylo? Poderia ir talvez para Jerusalem. Seria um espectaculo unico na historia, ver um pontifice romano protegido pelo sultão da Turquia, em terra mahometana.

Agora, se levantando o véo do futuro, nos pomos a examinar as consequencias da guerra, que probabilidades teria o Papa de regressar a Roma em todos esses direitos de soberano temporal, se a Allemanha apoiada por duas nações poderosas, a Austria e a Italia, e quem sabe mesmo se a Inglaterra e a Turquia, alcançassem a victoria sobre a França? A resposta a esta pergunta facilmente se deprehende, e não é mesmo preciso enuncial-a. Mas admittamos por outro lado a hypothese contraria, e que no xadrez das batalhas é a França apoiada, supponhamos pela Russia, quem triumpha na lucta? Pode por ventura esperar-se com segurança que a Republica Franceza se permittirá o restabelecimento do poder temporal do Papa, e que para o defender contra os seus proprios vassallos occupará outra vez Roma com o seu exercito? Abordemos porém o assumpto que nos occupa, debaixo d'outro ponto de vista.

Não se póde por ventura affirmar, que o *non possumus* de Pio IX e o de Leão XIII ás propostas da Italia, e á lei das garantias, em vez da acceitação, é a causa primordial d'esta situação quasi sem sahida, como a considera um dos primeiros jornaes da Europa *Revue des Deux Mondes*.

Não se póde por ventura conjecturar que se o Papa actual, em vez de pronunciar aquellas palavras, que como catholico temos o dever de acatar, tivesse pronunciado outras em sentido contrario, que a paz estaria já feita entre a Italia e o papado? Não teria havido Giordanos Brunos, nem outras commemorações semilhantes. Haveria um papado, superior a todos os poderes, e que seria talvez o arbitro da paz e da guerra entre os povos. Não se teria cavado o abysmo, que parece separar hoje o Papa da dynastia de Saboya. Não somos tambem dos que se enthusiasmam com as manifestações hostís ao papado, não só na Italia mas em qualquer parte do mundo. Pelo contrario, somos dos que condemnam essas manifestações, que tendem a desconsiderar e a annullar um poder que deve ser acatado e defendido contra todas as agressões.

Se o governo que preside aos negocios da Italia se não apressar a serenar os animos, e a cohibir mesmo essas manifestações ruidosas, pondo mesmo de parte a retirada do Papa de Roma, o mal ha-de agravar-se e poderá determinar para a Italia uma crise não só intima, mas externa, cujas consequencias podem ser fataes para a dynastia de Saboya.

Com a desordem e com a anarchia não lucram nunca os poderes constituidos. E' esta a nossa humilde opinião, e pensamos que é tambem a d'este jornal sobre este grande assumpto: a eventualidade da sahida do Papa de Roma, e da qual se occupa actualmente toda a imprensa da Europa.

Mas tambem nós somos da opinião dos que em vez de apagar o fogo o atiçam cada vez mais, dos que proclamam por toda a parte, como incentivo a paixões, que o Papa está prisioneiro no Vaticano. Não tem fundamento esse boato. Nunca, a não ser na edade media, o chefe da egreja catholica teve o prestigio e a auctoridade que tem o actual Pontifice.

E escolhido como arbitro pela primeira potencia continental da Europa foi Leão XIII que decidiu a questão, que podia degenerar n'uma guerra sanguinolenta entre a Allemanha e a Hespanha. E quem sabe mesmo será escolhido como arbitro sobre o conflicto entre a França e a Italia? A sua acção, como poder espiritual, estende-se a todo o universo. E' a elle que todos recorrem, e não ha ainda muitos mezes que a christandade catholica de Bombaim se dirigiu a elle em termos respeitosos confiada na sua justiça e magnanimidade. O Papa recebe em Roma não só os milhares de catholicos que alli veem render-lhe as suas homenagens, mas até os soberanos mais poderosos da Europa se vão prostrar aos seus pés. Em que tempo, a não ser na edade media, se viu um espectaculo semilhante? Se a imprensa Italiana o agride, e é este um mal que deploramos, devemos lembrar-nos que o seculo XIX inaugurou a liberdade de imprensa, e que hoje nenhum poder humano é capaz de a revogar.

E' forçoso viver com ella, e perdoar-lhe os desvios, considerando o pensamento como uma cousa sagrada. E' esta por ventura a missão mais elevada do Pontificado.

Foi Jesus, o divino fundador da religião Christã, quem preferiu, a respeito dos seus verdugos e calumniadores, estas generosas palavras;—«Pae; perdoae-lhes, porque eles não sabem o que fazem.»

A corôa do martyrio é o brazão mais glorioso dos santos, e por sem duvida que deve ser considerado como santo o successor dos Apostolos. Ora o Papa Leão XIII é justamente venerado pela sua santidade e pelas suas virtudes. Agora precisamos dar uma explicação aos leitores d'este jornal.

Viemos lançar estas palavras a todos os ventos, porque temos o direito de manifestar livremente o nosso pensamento sobre este grave assumpto, apesar de entendermos que elle merecia ser tratado por intelligencia superior á nossa. Fizemol-o movido por uma forte e poderosa convicção, e digamol-o francamente, por um impulso do nosso coração. Que nos julguem por estas palavras Nós não somos livre pensador, na acepção em que hoje se toma esta palavra, somos um christão, um catholico, que deseja que o papado occupe o logar que lhe pertence no mundo, e por isso entendemos que o Papa deve ficar só em Roma, não só como soberano espiritual, mas como soberano temporal. A dynastia de Saboya, obedecendo ás manifestações de mais de duzentos milhões de catholicos, e á força das circumstancias, escolheria para capital do reino, outra cidade. Por esta forma evitavam-se os inconvenientes que hoje se não podem contestar da existencia dos dous soberanos na mesma cidade de Roma, e sómente Roma, será restituida ao Papa, com a dotação decretada na lei das garantias, se essa dotação fosse julgada sufficiente. Parece-nos ser esta a unica solução possivel nas actuaes circumstancias.

Caranzalem 7—9—89.

Dr. A. M. de Tavora.

PORTUGAL E A ESCRAVATURA

Com prazer transcrevemos do nosso collega *Economista* o seguinte artigo:

A *Gazette Espagnole* publica o seguinte:

«O governo portuguez publicou, por occasião do congresso de Bruxellas, uma nota, na qual elle expõe os seus intuitos ácerca das providencias que devem tomar-se para fazer cessar em Africa o trafico da escravatura. Este documento vale muito mais de que o documento analogo apresentado pela diplomacia belga. Vê-se que os portuguezes teem o genio maritimo, e que contam na sua historia quatro seculos de tradições coloniaes, ao passo que os belgas são marinheiros d'agua dôce, que nunca atravessaram os grandes mares, e que não colonisaram nunca senão a Campine.

Mas o que os portuguezes não pódem negar é que compram ao rei de Dahomé, prisioneiros a dois ducados a duzia, obrigando-os depois a trabalhar. A escravidão de facto ha de sempre justificar se com uma especie de philantropia, visto como é indubitavel que estes prisioneiros transformados em trabalhadores á força, são arrancados á morte que os aguardava. Não devemos esquecer-nos que a escravidão foi introduzida na America por um santo varão, cheio das melhores intenções, fr. Bartholomeu de las Casas, que se propunha subtrahir os negros á morte, e os indios á exploração dos colonos hespanhoes, substituindo o trabalho dos primeiros ao dos segundos.»

Se não podemos deixar de agradecer a parte do artigo em que se nos faz justiça, não devemos deixar passar sem observação aquelle em que se falla do nosso procedimento com menos exactidão.

Nós não comprâmos os negros de Dahomé para os obrigarmos a trabalhar. E' certo que os resgatâmos, nem de outro modo poderiamos facilmente tel-os como trabalhadores nas fazendas de S. Thomé; mas depois de os resgatarmos contractâmol-os com todas as formalidades legaes, fazendo-lhes conhecer perfeitamente as condições dos contratos por meio de interpretes, e tratando-os desde esse momento como homens livres. N'este ponto o nosso escrupulo e os cuidados das nossas auctoridades teem sido sempre dignos de maior elogio.

Assim podessem dizer o mesmo os belgas, que ainda ultimamente provocaram tão justificadas accusações da imprensa de varios paizes, quando foram ao Dahomé resgatar presos. Longe de procederem com elles como nós fazemos, trouxeram-os acorrentados para bordo, e não consta que com elles se observasse qualquer formalidade de contrato. E comtudo, este acto irregular quasi que foi sanccionado com a presença de um navio de guerra inglez. Ora compare-se o nosso procedimento e o dos belgas, ou melhor, dos agentes do Estado Livre do Congo, e veja-se se somos nós que fazemos escravatura, nós que exactamente procedemos com o maior escrupulo em tudo o que se refere ao contrato de trabalhadores para S. Thomé, quer elles procedam de Dahomé, quer venham de Novo Redondo e de outros pontos do interior da provincia da Angola.

A verdade é a que fica exposta pelo *Economista*, verdade que não póde ser contestada.

JOAQUIM LOPES

Começamos hoje a publicar, na 2.ª pagina d'este jornal, a biographia de um homem eminentemente illustre, d'estes que fizeram da abnegação um culto e que têem para toda a humanidade todas as mais sinceras affeições da sua grande alma. Joaquim Lopes, o velho glorioso que o paiz admira e respeita, não é para todos nós, os que conhecemos as suas virtudes, o simples patrão de um salva-vidas. E' o semi-deus de Paço d'Arcos, o vulto sympathico e insinuante, que a gente se habitua a estremecer, quando nas longas noites de vigilia ouve contar aos infelizes as epopeias do Tejo.

Passámos com elle e com seus filhos algumas das horas mais felizes da nossa existencia. E no ligeiro convivio com aquella familia de heroes, que mais nos parecem os delegados, na terra, da Providencia de Deus, tivemos occasião de apreciar de perto aquelle harmoniosissimo conjuncto de predicados excepcionaes, que nascem expontaneos do coração d'aquelle homem extraordinario, que se transmittiram como sagrada herança a seus filhos, e que, por uma irradiação sobrenatural appareceram em toda a plenitude do primeiro grau, na alma delicada e gentil das netas de Joaquim Lopes.

Pae, filhos e netos, têem todos na conta corrente da humanidade um credito de quinhentas vidas. E é de um homem d'esta natureza, do maior benemerito da humanidade, que começamos a publicar a biographia, em homenagem ás suas virtudes e á sincera e cordeal amizade que nos liga ao patrão Joaquim Lopes e a seus filhos.

F. V.

NOTICIARIO

Notas de carteira.—Faz hoje annos a ex.^{ma} sr.^{a} D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, virtuosissima e desvelada esposa do nosso venerando e presado chefe, sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia. Mãe estremecida e carinhosa de dois nossos collegas n'esta redacção, senhora das mais santas virtudes e dos mais elevados sentimentos, a ex.^{ma} sr.^{a} D. Arrabida de Vilhena faz-se venerar de quantos a conhecem, e é com o mais férvido prazer que, em nome d'esta redacção, lhe enviamos os mais sinceros parabens, fazendo os mais ardentes votos porque por largos e felizes annos possamos ter o prazer de escrever o mesmo.

Brilhante espectaculo.—Um formoso grupo de senhoras, alumnas distinctas e laureadas do conservatorio imperial de Vienna d'Austria, vem dar ao nosso theatro um magnifico sarau, na segunda-feira proxima, com o programma seguinte:

1.ª PARTE

1.° Marche Persane, *Strauss*; 2.° Si J'Étais Roi (ouverture), *Adam*; 3.° Le Beau Danube Bleu (walse), *Strauss*; 4.° Retraite Croate, *Corbin*; 5.° Guillaume Tell (fantaisie), *Poppelsdorff*; 6.° Dolorés (walse), *Richter*.

2.ª PARTE

7.° Poéte et Paysan (ouverture), *Suppé*; 8.° La Muette de Portici (fantaisie), *Auber*; 9.° La Belle Hongroise (polka), *Richter*; 10.° Faust (fantaisie), *Poppelsdorff*; 11.° Orphée aux Enfers (fantaisie), *idem*; 12.° Marche Hongroise, *idem*.

Sob a direcção do habilissimo maestro Poppelsdorff, que sabemos ser um compositor de nomeada e um professor de grande merecimento, temos a certeza de que as brilhantes concertistas terão uma casa cheia, como é de esperar. Em Lisboa, no theatro de D. Maria, fizeram a admiração de quantos as ouviram, conquistando em todos os theatros estrangeiros os maiores e os mais merecidos applausos. Aveiro não deixará de querer ouvil-as, porque ama a muzica e aprecia o que é bom, e portanto agouramos ao grupo uma bella enchente.

Theatro Aveirense.—Annuncia-se para ámanhã um espectaculo brilhante, em que tomarão parte os considerados e conhecidos artistas Dias, Pepa e Belmira, com a representação do aproposito *Tin-tin Junior*, a opereta-parodia em 1 acto *Os Sinos de Corneville*, a comedia em 1 acto *O Ensaio d'uma actriz*, a cançoneta *Caluda José* e a *Lili*, outra formosa composição do mesmo genero.

Fazer réclame á bella noite que nos espera, certamente se torna indispensavel. Basta dizer-se, pois, que nem o nosso conhecido Dias, por tantos titulos dignos da consideração que Aveiro lhe dispensa. Pepa é talvez a 1.ª vez que aqui vem. Tem, todavia, as mais notaveis recommendações nos elogios de que vem precedida, e estamos certos de que a nossa plateia applaudirá, sem pavor mas com fervor. Na secção competente vae o respectivo annuncio. Os bilhetes estão á venda no estabelecimento do sr. Abreu e Mello, á rua de José Estevam.

Fallecimento.—Falleceu em Castello Branco um cavalheiro respeitavel, que no reinado do sr. D. Miguel de Bragança foi seu ministro em Modena. O fallecido, sr. Augusto Antonio da Matta e Silva, conservou-se sempre fiel aos seus principios, e consta que ainda ha pouco offereceu á viuva do principe que serviu, uma somma importante, producto de uma propriedade que vendeu.

O sr. Matta e Silva era thio da digna esposa do nosso muito estimado amigo o sr. Antonio Baptista Lobo, capitão do 10 de cavallaria.

Acto bom.—O sr. arcediago da Sé de Coimbra, José Simões Dias, offereceu-se, não acceitando esmola, para dizer a missa aos domingos e dias sanctificados na capella do azylo de infancia desvalida, em quanto estiver sem capellão. Este mesmo bemfeitor mandou construir para o azylo a bomba aspirante e compressora, deposito e canalisação que leva a agua a differentes pontos do estabelecimento, no que dispendeu cerca de 200$000 reis.

Covarde aggressão.—Ha dias em Ilhavo foi traiçoeira e covardemente aggredido o maritimo Troia por tres malvados, que lhe descarregáram uma tremenda paulada na cabeça, lhe deram uma facada no peito e lhe fracturaram uma costella, deixando-o ás portas da morte.

Pedimos o rigor da justiça para um tal crime, pois que já está affecto ao juizo d'esta comarca.

Cavallaria 10.—Este regimento sahiu hontem de manhã para exercicio d'esquadrão, na Gandara da Oliveirinha, sob o commando do sr. capitão Peres.

Relação.—Damos a relação dos objectos pertencentes ao espolio do extincto convento das freiras da ordem de Cister, em Arouca, escolhidos pela Academia Real de Bellas Artes para o Muzeu Nacional:

Gomiel de estanho em fórma de capacete com a competente bacia.
Infuza grande de cobre.
Cantaro com aza, idem.
Celicio em fórma de corpete e desciplinas.
Fragmento de seda antiga.
Mitra uzada, de fórma triangular do seculo XVI, com pedras falsas (já fóra d'uzo).
Lavabo de louça da fabrica do Rato.
Tigella de faiança de cantão.
Apparelho de louça preta ingleza, com peças de sobrecelente e algumas desenmanchadas.
Torrinas de faiança da fabrica do Rato.
Pratos saladeiros de faiança das Ilhas Baleares.
Pratos de faiança antiga, (typo hespanhol antigo).
Lavabo (sem bacia), da fabrica Rocha Soares.
Pratos de louça da China octogonaes.
Retabulos pintados em madeiras.
Idem do seculo XVI.
Retrato d'uma freira com um brazão d'armas ao fundo.
Quadro do seculo XVI, representando o nascimento de Christo.
Dito representando a Virgem, o menino e varias figuras.
Dito do seculo XVII, representando assumpto sacro.
Maquineta angular com uma figurinha escrevendo a uma meza.
Imagem, de pedra em vulto do seculo XVI.
Cadeiras de pau preto com costas abertas, pés de gallo e assentos de palhinha.
Ditas de couro estampado.
Cadeira de espaldar elevado, obra de talha e fundo estofado de brocado verde de Utrech.
Cadeirão de braços forrado de velludo vermelho e progaria dupla.
Dito idem, com damasco vermelho.
Cadeira abbacial grande com obra de talha.
Dita episcopal com talha dourada e forrada de velludo, do seculo XVIII.
Terrina de faiança da fabrica Rocha Soares.
Chavenas com pires de porcelana de Sacovia, marca X.
Pratos maiores de louça da China.

Mercado de porcos.—Um collega nosso d'Elvas diz com data de 12 o seguinte:

«No mercado somanal de gado suino realisado na ultima segunda-feira não se effectuaram quasi transacções algumas. O mercado, como o antecedente, foi muito pouco concorrido. As poucas vendas que se fizeram regularam a 3:000 réis cada 15 kilos».

E' enorme a differença que ha no preço da carne d'aqui, comparado com os preços dos grandes mercados do Alemtejo. Aqui mesmo os porcos procedentes d'aquella região tem um preço relativamente mais modico, pois que o mais alto preço na feira de hontem foi a 3:300 os 15 kilos, sendo a carne dos porcos d'aqui de cerca de 4$000 réis.

Triste.—Hontem, cerca das 3 horas da manhã, um individuo do Porto, que em tempo foi pintor, entrou em sua casa, na rua de Santa Catharina, e dirigindo-se á gaveta de uma commoda que tinha no quarto tirou d'alli cerca de 1:000$000 réis para levar para o jogo. Sua esposa, acordando, quiz obstar a que elle sahisse com o dinheiro. Houve então uma terrivel scena de familia, chegando o desvairado a ameaçar a consorte com uma navalha. A pobre senhora gritou, mas quando a patrulha accudiu aos seus clamores já o marido se tinha safado com o dinheiro, n'um trem que o esperava á porta. O que faz o vicio do jogo!

Tempestade.—Segundo um jornal sueco, o celebre astrologo, ou meteorologista Nohrelessoom annunciou que uma grande tempestade, procedente do mar glacial arctico e dos limites extremos do oceano atlantico septentrional, chegaria á Europa hontem, 13 do corrente. A tempestade abrangeria a peninsula n'esse dia. Duraria cerca de uma semana, attingindo o seu maximo nos dias 15 a 18. D'esta vez enganou-se o astrologo.

Noticias d'Espinho.—Em 13.—E' horrivel a desgraça que aqui estamos presenciando. Ha já muitas casas destruidas. Os prejuizos já são calculados em 40:000$000 réis. Vae-se nomear uma commissão para ir a Lisboa pedir a sua magestade a rainha viuva, que promova uma subscripção a favor d'esta pobre gente. Mais de 25 casas de pescadores foram já destruidas pelas ondas, que cada vez avançam mais para a terra. Muitas casas de banhistas foram tambem derrubadas pelo mar. A habitação do sr. commendador Sá Couto está toda cercada pelas vagas. A do Mirante já desappareceu de todo no mar. Fóra das aguas está o quintal, que ficava a uns 20 metros de distancia do mar! Da casa dos herdeiros de José Machado, pouco resta. A de Manuel da Justina desappareceu completamente. A povoação vae perdendo dia a dia mais terreno. Ante-hontem a casa do sr. Gomes, da Villa da Feira, uma das melhores da praia, desmoronou-se em parte. O armazem do sr. Pedro Pinto Pinhal já foi completamente destruido pelo mar. A casa dos banhos quentes de Francisco Netto, ainda se conserva de pé, mas tem dado muito trabalho ao proprietario o garantil-a contra o embate das aguas. Está, porém, deshabitada. O mar já chega, da parte sul, á casa do sr. Fernando Pinto Faustino. O posto fiscal está apenas separado pelo muro. Pelas ruas, familias de pescadores andam implorando, em grande grita, misericordia á Providencia! A consternação é geral, e justificada. O governo praticaria um acto de humanidade mandando proceder com urgencia á construcção d'um muro-paredão, que impeça a entrada do mar. Se as aguas galgarem até á altura das ruas novas que partem da praia para a rua Bandeira de Mello, é certo que as aguas inundarão e destruirão tudo, com excepção da estação da linha ferrea, porque a depressão do solo é sensivel, até á parte em que a linha ferrea assenta. Providencias, providencias é o que todos pedem com urgencia.

Noticias dos Açores.—As de Ponta Delgada alcançam até 30 de novembro:

No dia 19 foram alli celebradas solemnes exequias, por alma de el-rei D. Luiz.

— Os academicos promoviam festejos para o dia 1 de dezembro.

— A Associação Bombeiros Voluntarios celebrou, no dia 25, uma sessão solemne em honra do sr. Luiz da Terra Pereira Vianna, bombeiro voluntario no Porto. Depois foi offerecida ao sr. Terra Vianna uma lauta ceia, em que se fizeram muitos brindes.

— Em Agua de Alto grassava uma epidemia de febres.

— Estava em sérios embaraços financeiros a empreza da companhia de zarzuella que funcionava no theatro de Ponta Delgada, devido á diminuta concorrencia aos seus espactaculos.

— Falleceram em Ponta Delgada o sr. Aristides Brandão de Castro, major de caçadores 11; e a sr.ª D. Ricarda de Menezes, irmã dos srs. Bento Joaquim e Augusto Cesar de Menezes.

Despachos administrativos.—Verificaram-se os seguintes:

Auctorisada a Junta Geral do Funchal a tomar as deliberações que tiver por convenientes ácêrca do arrendamento d'um edificio para o governo civil e repartição de fazenda do mencionado districto na sessão ordinaria do dia 2 do proximo mez de janeiro.

Auctorisando a Santa Casa da Misericordia de Veiros, concelho de Monforte, a acceitar a doação que Theodoro Rodrigues e sua mulher pretendem fazer d'uma morada de casas para alargamento do respectivo hospital.